



2T14

RELEASE



BM&F BOVESPA
A Novo Brasil

*Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada* **IGC**

*Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado* **ITAG**



Porto Alegre, 14 de agosto de 2014 - A Forjas Taurus S.A. (BM&FBOVESPA: FJTA3, FJTA4), empresa dos segmentos de (i) **Defesa e Segurança** - sendo a maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de (ii) **Metalurgia e Plásticos** – líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas, além de produzir coletes balísticos, escudos anti-tumulto, *containers* plásticos e peças forjadas e injetadas (M.I.M – *Metal Injection Molding*), anuncia resultado do **2º trimestre (2T14) e do 1º semestre de 2014 (1S14)**. As informações operacionais e financeiras da Companhia foram consolidadas de acordo com as normas internacionais IFRS – *International Financial Reporting Standards* e os valores monetários estão expressos em milhões de reais, exceto quando indicadas de outra forma.

DESTAQUES GERAIS DO 1º SEMESTRE DE 2014 (1S14)

- ✓ **Pelo lado da demanda, houve alteração conjuntural significativa**, uma vez que o principal mercado para nossas armas, o norte-americano, apresentou uma desaceleração de 23% (1S14 x 1S13) conforme indicadores controlados pelo FBI, acirrando o grau de competição com ofertas agressivas de preços por parte da concorrência, gerando um sobre estoque em nossos distribuidores e clientes, afetando momentaneamente a participação de mercado da Companhia;
- ✓ **A demanda no mercado interno** também ficou levemente retraída em relação a igual período do ano anterior (-4,6%), parte em função da desaceleração da economia que já que se agravou no período e também da incidência do evento Copa do Mundo, que drenou recursos de quase todos os mercados. Há, porém perspectivas promissoras pelo Decreto recente da Presidente Dilma autorizando o porte de armas para agentes prisionais e de trânsito, que poderá representar um novo mercado dentro de segurança pública;
- ✓ **Já nos mercados internacionais**, que não o norte-americano, temos crescido radicalmente a taxas superiores a 20% (1S14 x 1S13), atuando não só na área civil, mas também na área de Defesa e Segurança. Embora hoje pouco expressivo em volume se comparada a nossa participação no mercado americano, entendemos que a busca de novos mercados é uma decisão correta e estratégica para reduzir nosso grau de dependência futura.
- ✓ **Pelo lado da oferta**, o nível de produção e a produtividade projetados ainda estão sendo perseguidos, tendo enfrentado problemas pontuais em etapas intermediárias do processo, levando a persistência da necessidade de retrabalho, em especial no segmento de revólveres; também nossa produtividade foi afetada pela atuação do movimento sindical hoje em fase de negociação e discussão do dissídio dos metalúrgicos, que busca ganhos reais contínuos de salário (acima de 8% para um IPCA de 5,8%), que vem gerando algumas manifestações e paralisações pontuais;
- ✓ **Ações para melhoria operacional** vêm sendo implementadas, visando a busca de maior produtividade e flexibilização para eventuais adequações a flutuação de mercado. Engloba entre diversas ações a revisão de processos e de produtos, visando diminuir custos e despesas, medidas por indicadores que mostram redução do quadro de colaboradores e do portfólio de produtos (passando de 5.500 SKUS, produtos, em dez/13 para 800 em jun/14, indo a 400 até dez/14). Estas ações também colaboram para redução da necessidade de capital de giro liberando recursos para empresa.
- ✓ **Ações relativas à gargalos na produção e à não-conformidades** de alguns produtos continuam sendo prioridade, com elevados níveis de exigência para os indicadores de qualidade e de sucata;
- ✓ **Ações para melhoria administrativa**, tais como implantação de novos módulos do ERP, revisão de toda a cadeia de valor, balanceamento de custos e da estrutura de produtos e de vendas local e internacional, visando melhores controles internos e adequação às necessidades de mercado;
- ✓ **Lançamento de linha de capacetes para ciclistas**, adequando-se à tendência do uso de bicicletas como alternativa de estilo de vida para muitas pessoas por questões de mobilidade urbana e consciência ambiental;
- ✓ **Reestilização do capacete sucesso de vendas: San Marino**, o modelo está menor e mais leve, com melhor aerodinâmica, mas mantendo a grande visão periférica, o que é um dos diferenciais do produto;



- ✓ **Ações para melhoria da liquidez financeira** foram adotadas, como a (i) 3ª emissão de debêntures simples, quirografárias, sem garantias reais ou avais, concluída em 30/06/14 com o ingresso de R\$ 100 milhões no caixa da Companhia, prazo de 3 anos, com 2 de carência; e (ii) aumento de capital particular aprovado na AGE de 29/04/14 foi concluído em 30/07/14 no montante de R\$ 67 milhões a ser homologado;
- ✓ **Aumento de capital** ainda sujeito à homologação em AGE, a ser realizada em 20/08/14, modificará a composição acionária, tendo a CBC – Companhia Brasileira de Cartuchos adquirido participação relevante na subscrição, passando a deter 52,5% do capital votante, conforme Fato Relevante divulgado em 23/07/14;
- ✓ **Novo acionista detentor de participação relevante**, caracterizando a entrada de um sócio que tem conhecimento específico do segmento de negócios da Companhia e atuante no segmento de Defesa & Segurança tanto no mercado local quanto internacional, onde ambos já atuam, podendo vir a aportar evidentes ganhos de sinergias futuras para as duas indústrias tanto de armas quanto de munições no tocante a logística, *procurement*, R&D, mercado, etc. Note-se que ambas as empresas são EED – Empresa Estratégica de Defesa, fato promissor, por ser parte da política estratégica de Governo com a lei que cria uma Indústria Nacional de Defesa e Segurança;
- ✓ **As potenciais sinergias** não foram discutidas ou sequer mensuradas ainda, em função da notificação da CBC ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”) em 12/05/14, devendo ser aguardada a aprovação do Ato de Concentração ainda em análise pelo órgão, para todo e qualquer movimento entre as 2 Companhias. Só após esta aprovação se iniciarão estudos para a captura do valor sinérgico oriundo do movimento societário;
- ✓ **Eleição do Conselho de Administração** pelo processo de voto múltiplo na AGE de 27/06/14 e reforma do Estatuto Social, ampliando de 7 para 9 membros com nomes ligados à uma ampla experiência em Governança Corporativa e Gestão;
- ✓ **Posse do novo Conselho de Administração** em 17/07/14, tendo sido eleito o Sr. Jório Dauster e o Sr. Ruy Lopes Filho como Presidente e Vice-Presidente do órgão, respectivamente; nomeados também os integrantes dos **Comitês Estatutários de Assessoria ao CA**: Comitê de Auditoria e Risco, de Remuneração e Desenvolvimento de Pessoas e de Governança Corporativa e Gestão;
- ✓ **Tendências e benefícios destas transformações**: (i) foco estratégico orientado para resultados a médio e longo prazo; (ii) retomada da performance da Companhia mais lenta porém gradual e contínua, face condições de mercado e de produtividade; (iii) seguimos com os projetos em busca de maior produtividade, qualidade e rentabilidade; (iv) busca da recuperação de margens e de lucratividade; (v) busca contínua da maximização do retorno do acionista; e (vi) benefícios virão pelas mudanças estruturais, levando a Companhia a voltar a crescer de forma consistente e sustentável.

RESULTADO DO 1º SEMESTRE DE 2014 (1S14)

- ✓ **Receita líquida consolidada de R\$ 301,1 milhões**, 30,4% inferior aos R\$ 432,6 milhões do 1S13, base de comparação atípica pelo excesso de demanda e em função dos distribuidores e *dealers* estarem com estoques elevados pelas vendas dos concorrentes com promoções e descontos, em especial no 4T13 e 1T14 nos EUA e dos novos produtos como o modelo da PT Curve 360 ainda não ter sido liberado para produção;
- ✓ **Retração do consumo no mercado norte-americano** explica a queda nas exportações e na participação na receita: 51% no 1S14 contra 66% no 1S13;
- ✓ **Duplicação da exportação relativa para outros países**: vendas crescentes, passando de 4% no mesmo semestre de 2013, para 8% no 1S14;
- ✓ **Mercado Interno amplia participação relativa na receita**: passando de 30% (1S13) para 40% no 1S14;
- ✓ **Receita líquida do segmento de armas atinge R\$ 218,1 milhões no 1S14, contra R\$ 333,2 milhões no 1S13**, respondendo por 72,4% da receita líquida (77% no 1S13), porém maior que os 70,1% do 1S12, cuja demanda foi mais típica para o período;



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

- ✓ **Receita líquida do segmento de capacetes fica em R\$ 62,9 milhões no 1S14**, quase repetindo os R\$ 63,5 milhões do 1S13, ampliando a participação na receita de 14,7% no 1S13 para 20,9% no 1S14;
- ✓ **Participação no mercado de capacetes no Brasil fica estável em torno de 46%** em março/14 e em junho/14, com base em nova metodologia adotada pela Companhia, com dados públicos, auditáveis, explicada no **Anexo I Market Share de Capacetes Taurus**, ao final deste relatório;
- ✓ **Margem bruta de capacetes fica em 34,2% no 1S14**, em função da queda no volume de vendas (efeito dinamismo + evento Copa do Mundo), inferior aos 37,5% do 1S13, que ainda apresentava condições mais favoráveis de crédito para o consumo de duas rodas;
- ✓ **EBITDA ajustado foi de R\$ 12,4 milhões** e margem de 4,1% no 1S14, inferior aos R\$ 77,1 milhões e margem de 17,8% do 1S13, quando as exportações foram bastante elevadas face o consumo atípico nos EUA;
- ✓ **Face a queda nas vendas, no volume de produção e a redução nas margens**, foi gerado um prejuízo de R\$ 30,2 milhões no 1S14;
- ✓ **O CAPEX** foi de R\$ 8,1 milhões no 1S14 (de manutenção), inferior aos R\$ 17,2 milhões do 1S13, tendo em vista a maior imobilização que houve em 2013, relativa à aquisição de máquinas e equipamentos para fabricação de novos produtos e modernização industrial (concentração da planta do M.I.M. na fábrica de São Leopoldo);
- ✓ **Os ativos totais atingiram R\$ 1.091 milhões** e o patrimônio líquido R\$ 104 milhões em 30/jun/14.

DESTAQUES DO 2º TRIMESTRE DE 2014 (2T14)

- ✓ **Receita líquida consolidada de R\$ 132,9 milhões no 2T14**, contra R\$203,9 milhões do 2T13, inferior ainda em relação aos R\$ 168,1 milhões do 1T14, explicada pela forte queda nas exportações para os EUA;
- ✓ **Receita líquida de exportação de R\$ 73,1 milhões**, respondendo por 55% no 2T14, contra 65% no 2T13 e 63% no 1T14;
- ✓ **Ações de dilatação de prazo para os clientes nos EUA** visando estimular as vendas e minimizar os efeitos das ações mais agressivas da concorrência;
- ✓ **Mercado interno com receita líquida de R\$ 59,9 milhões** fica abaixo dos R\$ 62,4 milhões do 1T14 e dos R\$ 71,9 milhões do 2T13;
- ✓ **Receita do segmento de armas atinge R\$ 94,1 milhões no 2T14**, participando com 70,8% da receita líquida (74,5% no 2T13 e 73,8% no 1T14);
- ✓ **Lucro bruto de R\$ 26,1 milhões**, contra R\$ 45,7 milhões do 1T14 e R\$ 60,5 milhões do 2T13 e margem bruta de 19,6%. Embora o drástico esforço de redução do CPV tenha apresentado uma redução de 25,5%, esta não foi por si só suficiente para compensar a queda na receita, porém indica um ganho de *performance* a ser consignado quando do retorno dos volumes ao seu patamar tradicional;
- ✓ **Receita de capacetes de R\$ 30,3 milhões e de 22,8% da receita líquida total no 2T14** apresentou queda em relação à receita de R\$ 33,6 milhões e 16,5% da receita no 2T13 e do montante de R\$ 32,6 milhões do 1T14, quando respondeu por 19,4% da receita líquida;
- ✓ **Período sazonalmente mais fraco para capacetes**, em função de férias coletivas (junho ou julho) para preparação das fábricas para a nova linha de produção para os Lançamentos de 2015;
- ✓ **Queda nas margens brutas sobre a receita líquida de armas** (15,7% no 2T14 contra 29,5% no 2T13 e 24,3% no 1T14) e **de capacetes** (32,7% no 2T14 contra 40,1% do 2T13 e margem de 35,6% do 1T14);



✓ **Despesas Operacionais tiveram redução de 28,1% no 2T14, sobre o 2T13**, face redução de 29,5% nas despesas com vendas (comissões e fretes) e de 24,8% nas administrativas (redução de mão-de-obra, da remuneração do Conselho e da contratação de consultorias externas);

✓ **Com a queda da receita e do lucro bruto** foi gerado EBITDA negativo de R\$ 2 milhões no 2T14, mesmo com redução das despesas operacionais, tendo contribuído assim para um prejuízo de R\$ 25,6 milhões no trimestre.

1 – Desempenho Econômico Financeiro

1.1 – Principais Indicadores Econômico – Financeiros

Valores consolidados em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	2T14	1T14	2T13	2T12	1S14	1S13	1S12	Variação %				
								1S14/1S13	1S14/1S12	2T14/2T13	2T14/1T14	2T14/2T12
Receita Líquida	132,9	168,1	203,9	175,4	301,1	432,6	353,8	-30,4%	-14,9%	-34,8%	-20,9%	-24,2%
Mercado interno	59,9	62,4	71,9	74,8	122,3	128,1	144,6	-4,6%	-15,4%	-16,8%	-4,0%	-19,9%
Mercado externo	73,1	105,8	132,0	100,6	178,8	304,5	209,2	-41,3%	-14,5%	-44,6%	-30,9%	-27,4%
CPV	106,8	122,4	143,4	101,5	229,3	294,1	213,7	-22,1%	7,3%	-25,5%	-12,7%	5,2%
Lucro Bruto	26,1	45,7	60,5	73,9	71,8	138,5	140,0	-48,1%	-48,7%	-56,9%	-42,9%	-64,7%
Margem bruta-%	19,6%	27,2%	29,7%	42,1%	23,9%	32,0%	39,6%	-8,2 p.p.	-15,7 p.p.	-10,0 p.p.	-7,6 p.p.	-22,5 p.p.
Desp. Operacionais	-37,5	-41,2	-52,2	-36,4	-78,7	-93,1	-72,1	-15,5%	9,1%	-28,1%	-8,8%	3,3%
Lucro Operacional (EBIT)	-11,4	4,5	8,3	37,5	-6,9	45,3	67,9	-115,2%	-110,2%	-237,7%	-352,2%	-130,5%
Margem EBIT - %	-8,6%	2,7%	4,1%	21,4%	-2,3%	10,5%	19,2%	-12,8 p.p.	-21,5 p.p.	-12,7 p.p.	-11,3 p.p.	-30,0 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	-16,4	-9,9	-19,0	-18,0	-26,3	-32,0	-19,9	-17,9%	32,3%	-13,6%	66,2%	-8,5%
Depreciações e amortizações ⁽¹⁾	8,2	8,1	9,6	7,9	16,3	17,7	15,4	-8,0%	5,4%	-14,7%	1,3%	3,9%
Resultado Líquido Oper. Continuadas	-25,6	-4,5	-20,4	12,1	-30,2	-11,2	29,4	169,2%	-202,5%	25,6%	464,1%	-311,5%
Margem Líquida Oper. Cont. - %	-19,3%	-2,7%	-10,0%	6,9%	-10,0%	-2,6%	8,3%	-7,4 p.p.	-18,3 p.p.	-9,3 p.p.	-16,6 p.p.	-26,2 p.p.
Resultado Líquido Oper. Descontinuadas	0,0	0,0	0,0	-127,1	0,0	0,0	-132,2	-	-	-	-	-
Lucro/Prejuízo Conosolidado	-25,6	-4,5	-20,4	-114,9	-30,2	-11,2	-102,8	169,2%	-70,7%	25,6%	464,1%	-77,7%
Margem Líquida Consolidada - %	-19,3%	-2,7%	-10,0%	-65,5%	-10,0%	-2,6%	-29,1%	-7,4 p.p.	19,0 p.p.	-9,3 p.p.	-16,6 p.p.	46,3 p.p.
LAJIDA/EBITDA Ajustado ⁽²⁾	-2,0	14,3	30,1	44,5	12,4	77,1	80,7	-84,0%	-84,7%	-106,5%	-113,7%	-104,4%
Margem LAJIDA/EBITDA Ajustado - %	-1,5%	8,5%	14,8%	25,4%	4,1%	17,8%	22,8%	-13,7 p.p.	-18,7 p.p.	-16,2 p.p.	-10,0 p.p.	-26,8 p.p.
Ativos Totais	1.091,1	1.089,2	1.266,9	1.059,8	1.091,1	1.266,9	1.059,8	-13,9%	3,0%	-13,9%	0,2%	3,0%
Patrimônio Líquido	104,1	134,7	204,8	228,9	104,1	204,8	228,9	-49,2%	-54,5%	-49,2%	-22,7%	-54,5%
Investimentos (CAPEX)	5,1	3,1	6,3	31,3	8,1	17,2	52,5	-52,7%	-84,5%	-20,3%	64,6%	-83,8%

(1) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa do ITR.

(2) LAJIDA Ajustado: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e resultado de operações não recorrentes = EBITDA Ajustado: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations. Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

1.2 – Receita Líquida

A receita líquida consolidada registrada no 2T14 somou R\$ 132,9 milhões, 20,9% inferior aos R\$ 168,1 milhões do 1T14. Este desempenho no trimestre é explicado, principalmente, pela queda de 30,9% nas exportações, que responderam por 55% da receita líquida consolidada no 2T14 contra 63% no 1T14.

O mercado interno caiu proporcionalmente menos, ficando 4% abaixo do 1T14, em especial pela queda nas vendas de revólveres e de armas longas, uma vez que o mercado de pistolas ficou acima da meta orçada em função do esperado reaparelhamento do Estado em todas as suas esferas de Defesa & Segurança para fazer frente à Copa do Mundo 2014 no Brasil.

Outros fatores também afetaram as vendas para o mercado interno, tais como:

- (i) realização da Copa do Mundo gerou certa paralisação nos órgãos compradores, com férias coletivas ou folgas concedidas;



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

- (ii) desaquecimento das vendas aos lojistas oriunda do receio das perspectivas futuras da economia brasileira; e
- (iii) demora na liberação da licença dos pedidos de registro de armas de fogo, inibe significativamente a aquisição de armas de fogo, levando a muitas desistências.

O mercado interno cresceu em contribuição sobre as vendas, passando de 37% no 1T14 para 45% no 2T14.

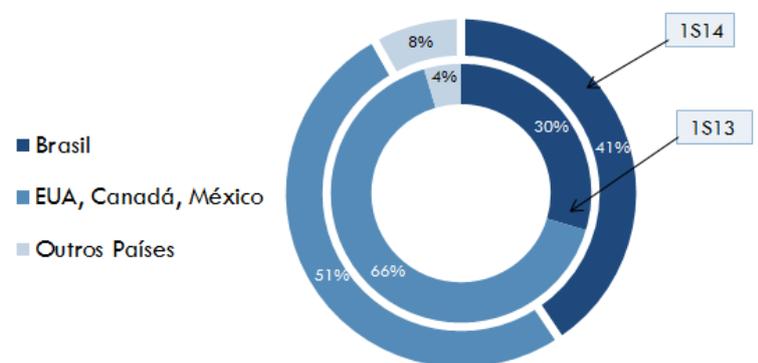
Na mesma tendência de queda das exportações brasileiras (-3,4%) e gaúchas (-20,5%) no 1º semestre de 2014, as vendas da Taurus para fora do país também sofreram redução, porém proporcionalmente maior (-41,3%) em relação ao mesmo período do ano passado, em função da desaceleração no consumo de armas de fogo nos EUA, quando comparado à expansão que houve em 2013, ocasionada pelo medo de restrição ao uso de armas no início do 2º mandato do Presidente Obama, agravado pelo medo de atentados, terrorismo e catástrofes naturais (saques) verificados no ano passado.

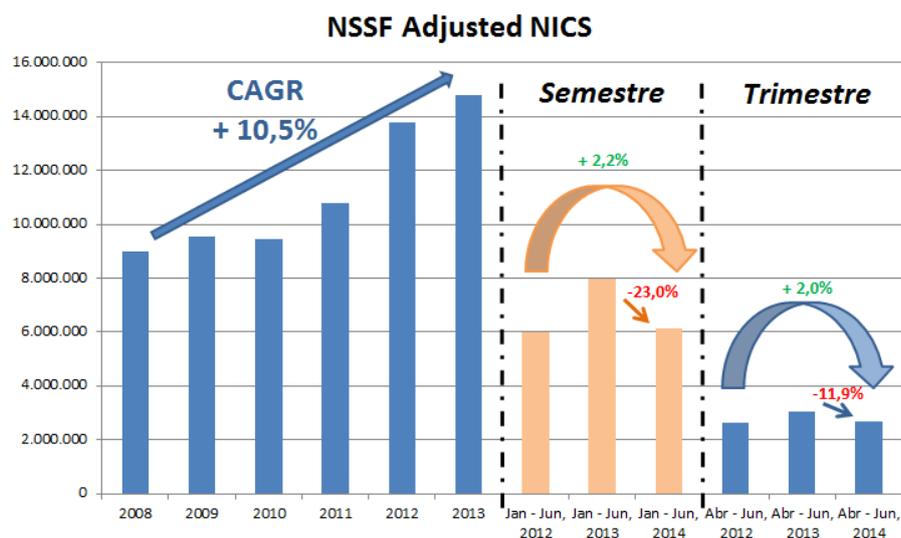
A Taurus realizou um maior esforço de vendas para outros países, tendo sido bem sucedida com um aumento de 24% nas vendas e duplicação da participação nas vendas totais, como mostram as estatísticas de participação na receita líquida. No 1S14, a composição da receita mostra a participação do mercado norte-americano da ordem de 51% (66% no 1S13), mercado interno de 41% (30% no 1S13), ficando outros países com 8% (4% no 1S13).

O consumo no mercado americano vem se retraindo fortemente, pois não surgiram fatos novos que possam gerar incremento das vendas. Conseqüentemente, a concorrência realizou ofertas agressivas, com promoções e descontos. Tendo reagido rapidamente aos primeiros sinais de desaquecimento da demanda, ganhando fatia de mercado.

O gráfico abaixo conhecido como o principal indicador de intenção de compras de armas nos EUA, é elaborado pelo FBI e conhecido como NICS – *National Instant Criminal Background Check System* (Sistema Eletrônico Instantâneo de Checagem de Antecedentes Criminais), para que os lojistas possam liberar a venda, mostra claramente o forte desaquecimento verificado na demanda.

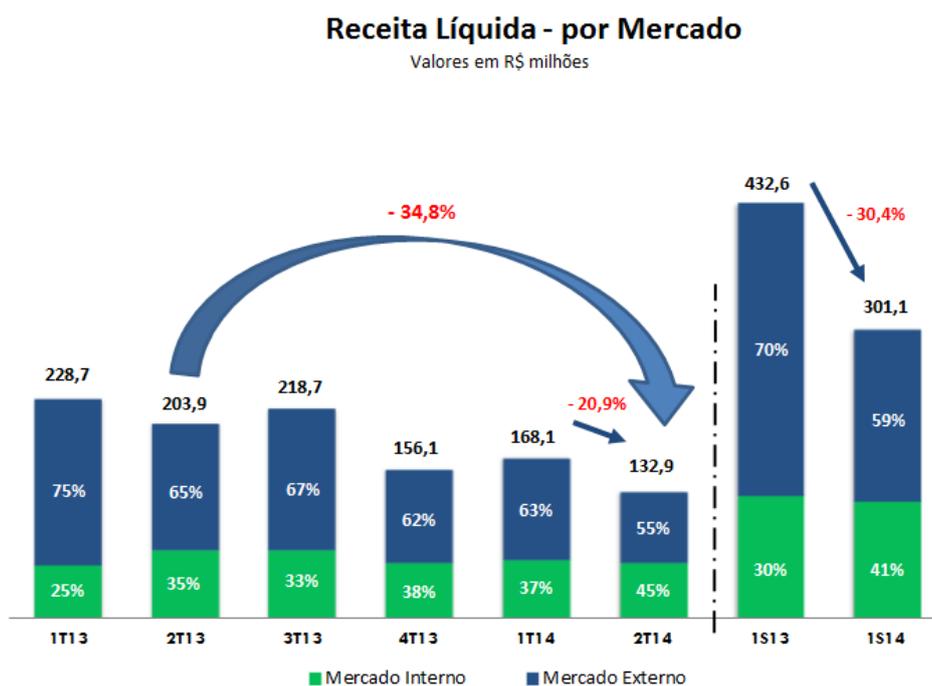
Receita Líquida - por Geografia





Fonte: NSSF – National Sporting and Shooting Foundation (Fundação Nacional de Tiro Esportivo)

Abaixo, ilustramos a receita líquida da Companhia, por mercado, em milhões de reais, dos trimestres em análise:



1.3 – Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo são demonstrados os destaques financeiros por segmento:



RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS
Valores consolidados em milhões de reais

Comparativo Seis Meses - Ano x Ano

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	1S14	Part. %	1S13	Part. %	Var.	1S14	1S13	Var.	1S14	1S13	Var.p.p	1S14	1S13	Var.
Armas	218,1	72,4%	333,2	77,0%	-34,6%	45,0	108,5	-58,5%	20,6%	32,6%	-11,9	(44,1)	14,2	NS
Capacetes	62,9	20,9%	63,5	14,7%	-0,9%	21,5	23,8	-9,5%	34,2%	37,5%	-3,2	13,8	15,4	-10%
Outros	20,1	6,7%	35,9	8,3%	-44,1%	5,3	6,2	-14,0%	26,5%	17,2%	9,3	(3,0)	(16,2)	-82%
Total	301,1	100,0%	432,6	100,0%	-30,4%	71,8	138,5	-48,1%	23,9%	32,0%	-8,2	(33,2)	13,3	NS

Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	2T14	Part. %	2T13	Part. %	Var.	2T14	2T13	Var.	2T14	2T13	Var.p.p	2T14	2T13	Var.
Armas	94,1	70,8%	151,8	74,5%	-38,0%	14,8	44,8	-67,0%	15,7%	29,5%	-13,8	(31,7)	(6,4)	NS
Capacetes	30,3	22,8%	33,6	16,5%	-9,8%	9,9	13,5	-26,4%	32,7%	40,1%	-7,4	6,6	9,5	-31%
Outros	8,6	6,4%	18,5	9,1%	-53,6%	1,4	2,3	-38,1%	16,4%	12,3%	4,1	(2,7)	(13,8)	-80%
Total	132,9	100,0%	203,9	100,0%	-34,8%	26,1	60,5	-56,9%	19,6%	29,7%	-10,0	(27,9)	(10,7)	NS

Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	2T14	Part. %	1T14	Part. %	Var.	2T14	1T14	Var.	2T14	1T14	Var.p.p	2T14	1T14	Var.
Armas	94,1	70,8%	124,0	73,8%	-24,2%	14,8	30,2	-51,0%	15,7%	24,3%	-8,6	(31,7)	(12,3)	NS
Capacetes	30,3	22,8%	32,6	19,4%	-7,1%	9,9	11,6	-14,6%	32,7%	35,6%	-2,9	6,6	7,3	-10%
Outros	8,6	6,4%	11,5	6,8%	-25,4%	1,4	3,9	-64,1%	16,4%	34,0%	-17,6	(2,7)	(0,3)	NS
Total	132,9	100,0%	168,1	100,0%	-20,9%	26,1	45,7	-42,9%	19,6%	27,2%	-7,6	(27,9)	(5,3)	NS

- I. Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);
- II. Capacetes – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;
- III. Outros – segmentos de forjaria (até 2013), MIM, containers, escudos anti-tumulto, bauletos, caldeiraria, coletes balísticos e produtos plásticos.

Segmento de Defesa & Segurança (Armas)

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso militar e civil), armas longas (rifles e carabinas) e armas de uso restrito (fuzis, submetralhadoras, metralhadoras e armas menos letais).

O principal segmento da Companhia - Defesa & Segurança - respondeu por 72,4% da receita líquida consolidada no 1S14. As vendas de armas no 1S14 totalizaram R\$ 218,1 milhões, tendo sido 34,6% inferior ao 1S13 (R\$333,2 milhões, equivalentes a 77% da receita líquida total consolidada). O lucro bruto foi fortemente afetado pela queda nas vendas e elevação da participação dos custos fixos, atingindo R\$ 45 milhões no 1S14, contra R\$ 108,5 milhões no 1S13. A margem bruta de armas caiu para 20,6% da receita no 1S14, contra 32,6% no 1S13.

No 2T14 a participação de armas na receita líquida foi de 70,8% (74,5% no 2T13 e 73,8% no 1T14), com um decréscimo de 24,2% na receita de armas sobre o 1T14, com consequente redução significativa no lucro bruto.

A margem bruta ficou em 15,7% no 2T14, contra 29,5% no 1T14, explicada pelas seguintes razões: (i) forte mudança no mix de produtos; (ii) queda nas exportações de armas para o principal mercado (EUA), não compensada pela duplicação da participação de outros países; (iii) oscilações e redução no volume de produção e menor produtividade; (iv) impacto no clima organizacional pelo “estado de greve” em função das negociações do dissídio coletivo dos metalúrgicos (reivindicam mais de 8% e o sindicato patronal oferece a variação da inflação medida pelo INPC = 5,8%); e (v) não realização dos estoques pelo maior nível de produtos em elaboração, por falta de componentes e matérias-primas que apresentaram problemas.



Segmento de Metalurgia & Plásticos

O segmento respondeu por 27,6% da receita líquida no 1S14 (23% no 1S13), no montante de R\$ 83 milhões, incluindo as operações da Polimetal na Unidade de São Leopoldo (RS) de M.I.M.- *Metal Injection Molding*, bem como as atividades das fábricas de capacetes para motociclistas (PR e BA) e a confecção de coletes balísticos e contêineres plásticos (PR).

(i) Capacetes para motociclistas

As vendas de capacetes para motociclistas representaram 20,9% da receita líquida, com melhora acentuada em relação aos 14,7% do 1S13, no total de R\$ 62,9 milhões nos 1S14, 0,9% inferior ao 1S13. O lucro bruto foi de R\$ 21,5 milhões e margem de 34,2% no 1S14 (R\$ 23,8 milhões e 37,5% no 1S13), impactado ainda pela maior dificuldade na obtenção de crédito para consumo de veículos duas rodas e ampliação da inadimplência.

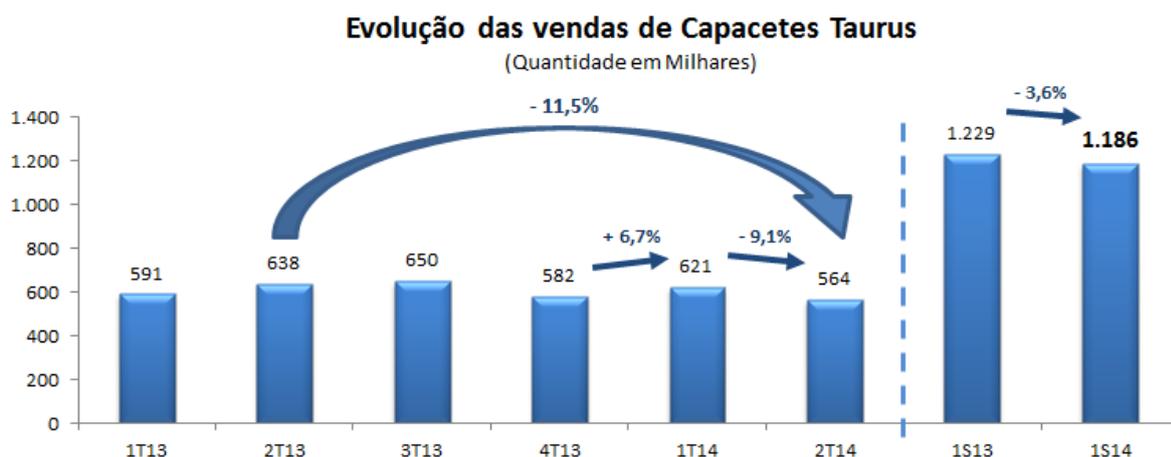
A Companhia apresentou queda de 3,6% nas vendas físicas de capacetes para motocicletas no 1S14, porém, proporcionalmente melhor que a redução de 4,1% verificada no mercado de motocicletas, que vem enfrentando problemas de disponibilidade recursos para os consumidores de classe C, D e E, público este, que mais demanda nossos produtos.

No 2T14 contra o 1T14, a queda foi acentuada, ficando em -9,1%, no total de 564 mil capacetes vendidos, contra 621 mil no 1T14, justificando a queda nas margens, enquanto que as vendas de motocicletas medidas pelos emplacamentos no mercado brasileiro decresceram 3,6%, descolando das vendas de capacetes.

O lucro bruto foi de R\$ 9,9 milhões no 2T14, inferior aos R\$ 11,6 milhões do 1T14. O resultado bruto sobre a receita líquida ficou em 32,7% no 2T14, contra 35,6% no 1T14 e 40,1% do 2T13.

A Taurus continua buscando um *mix* de produtos com maior valor agregado, com a importação de capacetes cada vez mais sofisticados e de *design*, com marcas próprias e de terceiros, lançando novas linhas para concorrer também no mercado *premium* visando diversificar ainda mais seu portfólio.

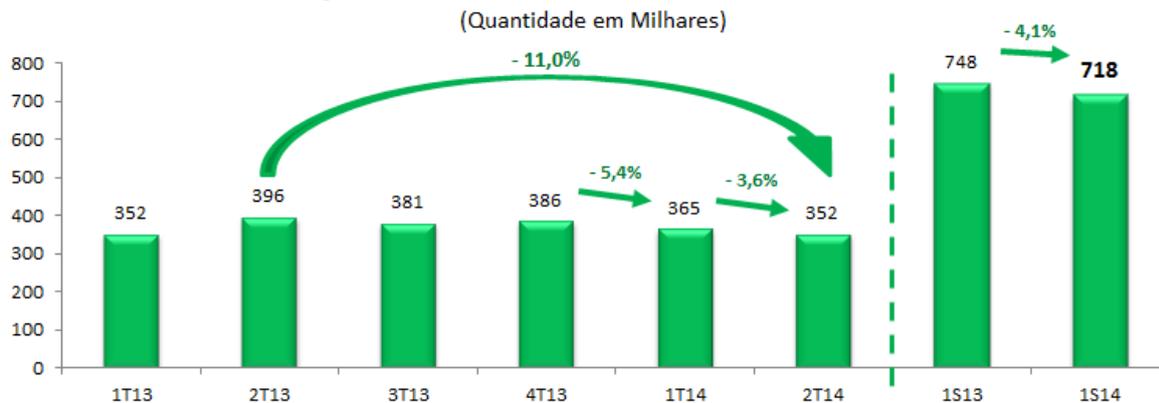
Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricados pela Taurus e a evolução das vendas de motocicletas emplacadas no Brasil:



Fonte: Dados da Companhia



Evolução das vendas de motocicletas no Brasil



Fonte: Fenabrave

(ii) Outros produtos de Metalurgia & Plásticos

A receita líquida consolidada de outros produtos somou R\$ 20,1 milhões, representando 6,7% da receita líquida no 1S14, inferior aos R\$ 35,9 milhões verificados no 1S13. Diversos produtos são considerados neste subsegmento: M.I.M., coletes balísticos, escudos anti-tumulto, bauletos e *containers* plásticos.

O lucro bruto foi de R\$ 5,3 milhões no 1S14, contra R\$ 6,2 milhões no 1S13, com melhoria na margem bruta que atingiu 26,5% no 1S14 contra 17,2% no 1S13.

1.4 – Lucro bruto e margem bruta

O lucro bruto consolidado diminuiu 48,1%, tendo alcançado R\$ 71,8 milhões no 1S14 (contra R\$ 138,5 milhões no 1S13), indicando uma margem bruta de 23,9% (contra 32% no 1S13), em função do CPV ter caído 22,1%, proporcionalmente menor que a queda verificada na receita líquida de 30,4%.

O lucro bruto e a margem bruta foram influenciados, principalmente, pelo desempenho do 2T14 quando atingiu R\$ 26,1 milhões e margem bruta de 19,6%, explicada pelos seguintes fatores: (i) perda de produção por indisponibilidade pontual de componentes de revólveres (armação e outros componentes), com conseqüente queda de produtividade; (ii) programa do foco em qualidade não atingiu ainda o nível ideal de não conformidade; (iii) mudança no *mix* de produtos e mercados; (iv) oscilações no volume de produção e aumento da improdutividade; (v) adequação dos custos e da mão-de-obra industrial aos níveis de produção menores, com redução de cerca de 25% do quadro de colaboradores; e (vi) dificuldade na negociação do dissídio da categoria de Metalúrgicos.

1.5 – Despesas Operacionais (SG&A)

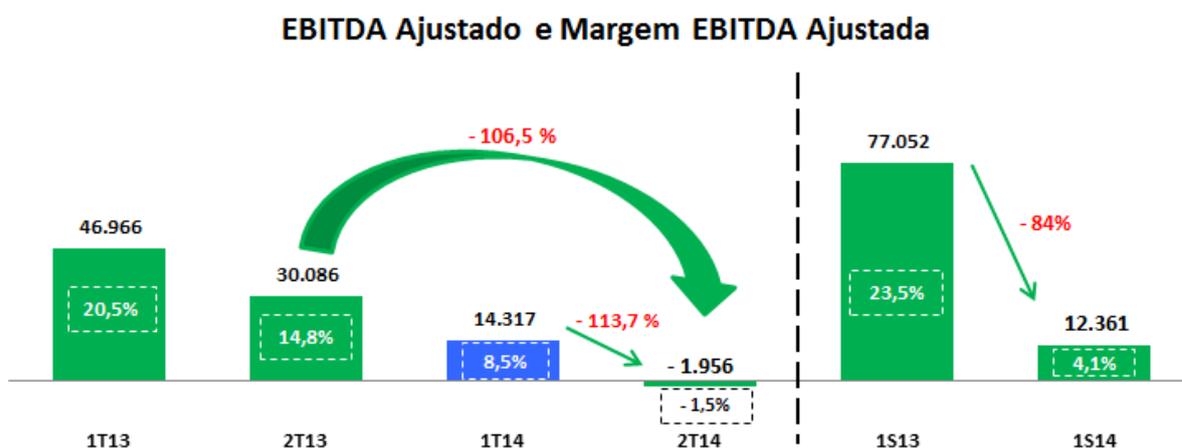
As despesas operacionais totalizaram R\$ 37,5 milhões no 2T14 contra R\$ 41,2 milhões no 1T14, com queda de 28,1% no 2T13, explicada pela queda de 29,5% nas despesas com vendas (queda nas comissões e fretes) e de 24,8% nas despesas gerais e administrativas (redução do quadro, da remuneração do conselho e da contratação de consultorias externas).

No 1S14, as despesas operacionais totalizaram R\$ 78,7 milhões (R\$ 93,1 milhões no 1S13), queda de 15,5%, em função dos gastos não recorrentes no 1S13, com consultorias e advogados relacionados à repactuação da venda da TMFL que não se repetiram, além da redução de quadro ao longo do semestre e da remuneração do conselho a partir de abril/14.



1.6 – EBITDA AJUSTADO e margem EBITDA AJUSTADA

O EBITDA ajustado (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e sem as receitas e despesas não recorrentes) pelo conceito da Instrução CVM 527/12, do 2T14, foi negativo em R\$ 2 milhões, contra um EBITDA positivo de R\$ 14,3 milhões no 1T14, explicado pela queda nas vendas e nas margens.



A geração de caixa consolidada no 1S14 totalizou R\$ 12,4 milhões contra os R\$ 77,1 milhões do 1S13, 4,1% de margem EBITDA, cuja queda foi explicada pelo desempenho do 2T14 que foi prejudicado por uma receita menor, lucro bruto inferior, com queda nas margens brutas. Entre outras finalidades, o EBITDA ajustado é utilizado como indicador nos compromissos da Companhia relacionados a empréstimos, financiamentos e debêntures.

Na tabela a seguir mostramos a metodologia de cálculo do EBITDA e a reconciliação para chegarmos ao EBITDA ajustado, de acordo com a Instrução CVM 527/12:

EBITDA CONSOLIDADO Em milhares de R\$

	PERÍODO:	
	1S13	1S14
= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(11.201)	(30.150)
(+) IR/CSLL	24.511	(3.066)
(+) Despesa Financeira, Líquida	76.074	89.370
(-) Receita Financeira, Líquida	(44.042)	(63.059)
(+) Depreciação/Amortização	17.679	16.269
= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12	63.021	9.364
(+) Prejuízo da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. ⁽¹⁾	14.031	2.997
= EBITDA AJUSTADO	77.052	12.361

(1) Prejuízo da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.



BM&FBOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

1.7 – Resultado financeiro

A despesa financeira líquida no 2T14 foi de R\$ 16,4 milhões (R\$ 19 milhões no 2T13) e R\$ 9,9 milhões no 1T14. No primeiro semestre deste ano atingiu R\$ 26,3 milhões, queda de 17,9% sobre os R\$ 32 milhões de despesa financeira líquida do 1S13 em função principalmente do ganho líquido da variação cambial, captações com menor custo (ex.: BNDES) e otimização da administração do caixa (forte redução das operações de adiantamento de recebíveis).

1.8 – Lucro líquido (prejuízo)

O prejuízo consolidado foi de R\$ 30,2 milhões no 1S14 representando uma margem líquida negativa de 10%, causado pela queda na receita e no lucro bruto, contra um prejuízo de R\$ 11,2 milhões do 1S13 e margem negativa de 2,6%.

No 2T14 foi obtido um prejuízo de R\$ 25,6 milhões e margem negativa de 19,3%, contra um prejuízo de R\$ 4,5 milhões no 1T14 e margem negativa de 2,7%.

Este resultado foi influenciado pelo fraco desempenho das vendas e improdutividade na produção, afetando fortemente as margens.

1.9 – Investimentos consolidados – CAPEX – Capital Expenditures

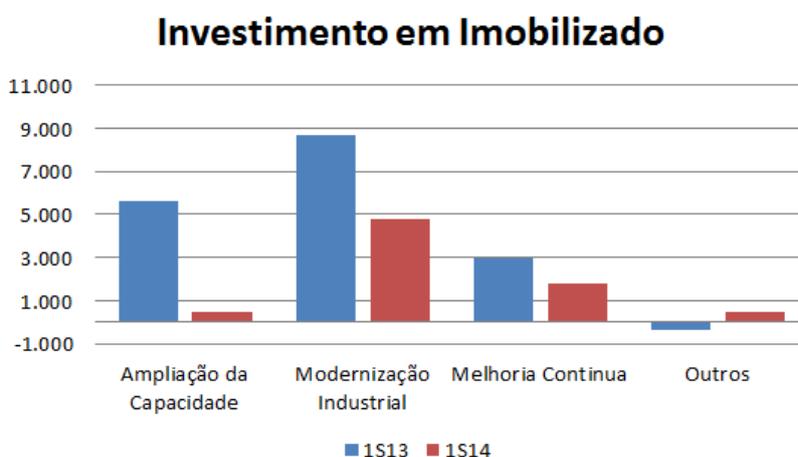
Os investimentos consolidados no 2T14 somaram R\$ 5,1 milhões, quando comparados aos R\$ 3,1 milhões no 1T14 e R\$ 6,3 milhões no 2T13.

A depreciação e amortização totalizaram R\$ 8,2 milhões no trimestre e R\$ 16,3 milhões no 1S14.

O Orçamento de Capital da Companhia de R\$ 55 milhões proposto pela Administração para o exercício de 2014 foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária – AGO/AGE de 30 de abril de 2014, tendo sido realizado 15% do ano até o final do 1º semestre de 2014.

No 1S14, o CAPEX de R\$ 8,1 milhões foi basicamente para manutenção, inferior aos R\$ 17,2 milhões do 1S13, tendo em vista a maior imobilização que houve no ano passado, relativa à aquisição de máquinas e equipamentos para fabricação de novos produtos (FAT 556 dentre outros) e modernização industrial (concentração da planta do M.I.M. na fábrica de São Leopoldo).

Os gráficos abaixo ilustram os investimentos em imobilizado no 1S14 e no 1S13, com a seguinte distribuição:



1.10 – Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras somavam R\$ 286,1 milhões em 30/jun/14, 15% inferior ao saldo de R\$ 337,1 milhões de 30/jun/13 e 23% acima do saldo de R\$ 232,8 milhões verificado em 31/mar/14. As aplicações financeiras no Brasil são remuneradas por taxas variáveis entre 98 a 103% do CDI tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha. Nos EUA as aplicações também são em bancos de primeira linha com taxas locais. Cerca de 77% destas disponibilidades e aplicações encontram-se no Brasil.

O endividamento bruto consolidado da Taurus totalizou R\$ 808,6 milhões em 30/jun/14, 4% superior aos R\$777,1 milhões verificados em 31/mar/14 e 6% abaixo do saldo de R\$ 862,2 em 30/jun/13. Os recursos destinam-se, principalmente, para financiamento: (i) do capital de giro; (ii) dos investimentos na modernização e manutenção do parque fabril; (iii) das exportações e (iv) sustentação da estrutura de capital.

Os empréstimos e financiamentos de longo prazo totalizaram montante superior a 50% da dívida bruta total e cerca de 80% da dívida líquida com destaque a nova emissão de debêntures, ocorrida no final de junho/14. O alongamento dos prazos de pagamento e redução dos custos financeiros são um esforço permanente da Administração, assim como a redução do investimento em capital de giro que ocorrerá com a otimização das atividades operacionais.

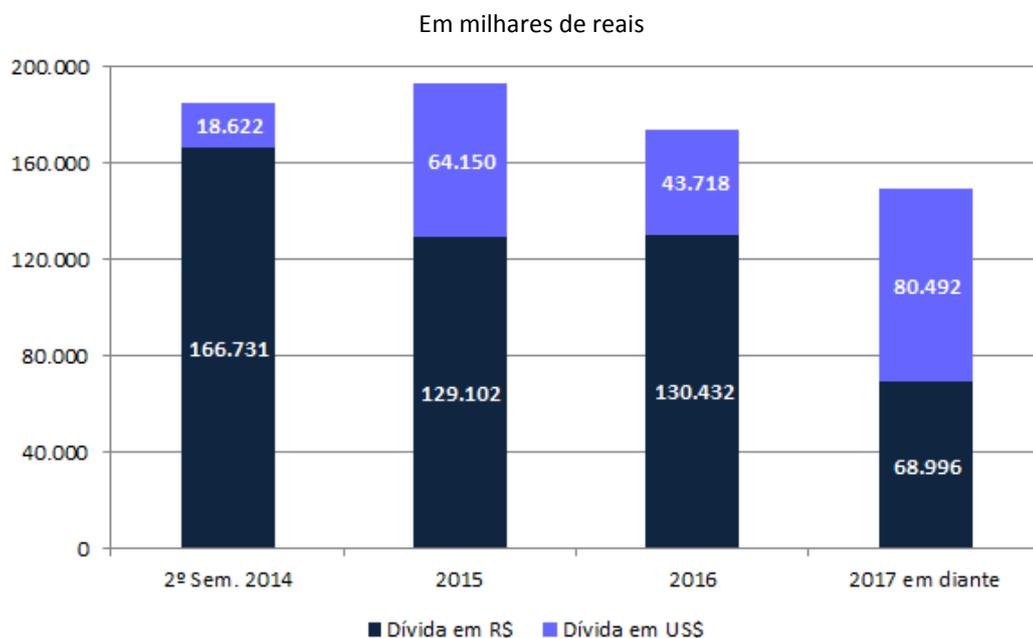
O endividamento líquido, em 30/jun/14, atingiu R\$ 522,5 milhões, 4% inferior à dívida líquida de R\$ 544,3 milhões em 31/mar/14. A redução do endividamento líquido da Companhia é explicada principalmente pela entrada de R\$21,5 milhões referente a subscrição da 1ª parte do aumento de capital, ainda sem as duas rodadas de sobras que ocorreram posteriormente ao fim do trimestre e que geraram no mês de julho/14 uma entrada adicional de cerca de R\$ 45,5 milhões

As debêntures totalizaram R\$ 133,3 milhões em 30/jun/14. Entre 2010 e 2014, a Taurus emitiu três séries de debêntures de R\$ 103 milhões, R\$ 50 milhões e R\$ 100 milhões, respectivamente:

- A 1ª emissão, cuja taxa era de DI + 4,1%, teve seu saldo de R\$ 15,7 milhões liquidado em abril de 2014;
- A 2ª emissão, realizada em 2011 com taxa DI + 2,8%, será paga em 13 parcelas trimestrais iniciadas em agosto de 2013. Atualmente, o saldo é de R\$ 35,1 milhões classificado em sua totalidade no curto prazo em função da quebra de *covenants*. A Companhia informa que uma Assembleia Geral de Debenturistas foi realizada no dia 03 de junho de 2014 para tratar do não vencimento antecipado da operação, tendo sido obtido o *waiver*. Assim que novo *waiver* for obtido cerca de R\$ 20 milhões passarão para o longo prazo
- A 3ª emissão foi realizada em 25 de junho de 2014 com taxa DI + 3,25% e *covenants* financeiros de mercado medidos anualmente. O período total é de três anos, com carência de dois anos, e colabora com o processo de alongamento da dívida.



Cronograma de Vencimento do Endividamento Consolidado



Abaixo, são demonstrados os saldos em 30/jun/14 comparado aos saldos em 31/mar/14, 31/dez/13 e 30/jun/13 das principais contas relacionadas à posição financeira da Companhia, bem como os principais indicadores relacionados:

Em milhões de R\$

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>30/06/2013</u>	<u>Var. Jun/14</u> <u>x Mar/14</u>	<u>Var. Jun/14</u> <u>x Dez/13</u>	<u>Var. Jun/14</u> <u>x Jun/13</u>
Endividamento curto prazo	280,5	358,6	388,5	365,4	-22%	-28%	-23%
Endividamento longo prazo	288,4	250,5	273,2	309,6	15%	6%	-7%
Saques cambiais	65,5	62,3	0,0	0,0	5%	-	-
Debêntures	133,3	54,4	57,6	79,9	145%	132%	67%
Antecipação de créditos imobiliários	14,3	17,0	19,6	24,4	-16%	-27%	-41%
Adiantamento de Recebíveis	39,3	53,9	116,0	128,8	-27%	-66%	-70%
Derivativos	-12,8	-19,7	-35,6	-45,9	-35%	-64%	-72%
Endividamento bruto	808,6	777,1	819,2	862,2	4%	-1%	-6%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	286,1	232,8	281,1	337,1	23%	2%	-15%
Endividamento líquido	522,5	544,3	538,1	525,1	-4%	-3%	0%
EBITDA Ajustado	35,3	67,4	100,0	126,6	-48%	-65%	-72%
Endividamento líquido/EBITDA Ajustado	14,79x	8,08x	5,38x	4,15x			
EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas	0,52x	0,96x	1,36x	2,32x			



2 – Mercado de capitais

Desempenho das ações Forjas Taurus S.A. – BM&FBOVESPA

A Companhia é listada no Nível 2 da BM&FBovespa desde 07/jul/11 e de capital aberto há mais de 30 anos. O capital social da Companhia antes do aumento de capital era composto da seguinte quantidade de ações em 30/jun/14:

Ações ordinárias: 47.137.539 representando **33,3%** do capital total

Ações preferenciais: 94.275.078 representando **66,7%** do capital total

Total de ações emitidas: 141.412.617 representando **100%** do capital total

Em função do aumento de capital aprovado em AGE de 27 de abril de 2014 e nos termos do Aviso aos Acionistas divulgado em 11 de julho de 2014, encerrou-se em 18 de julho de 2014 o prazo de subscrição do 2º rateio de sobras do aumento de capital da Companhia e em 30 de julho de 2014 o prazo de revisão das subscrições.

Após as 2 (duas) rodadas de sobras e o período de revisão, foram subscritas 48.522.214 ações ordinárias e 85.703 ações preferenciais, do total de 48.528.020 ações ordinárias e 97.056.038 ações preferenciais, sem valor nominal, a serem emitidas pela Companhia.

As 5.806 ações ordinárias não subscritas e as 96.970.335 ações preferenciais não subscritas serão canceladas, nos termos do item 10.4 do Aviso aos Acionistas de 05 de maio de 2014.

Com o término do período de revisão, informamos que as ações subscritas perfizeram o montante de R\$ 67.078.925,46, valor superior, portanto, ao limite mínimo total de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais), para a realização do aumento de capital.

O processo de aumento de capital foi concluído e uma Assembleia Geral Extraordinária foi convocada para o dia 20/ago/2014 a fim de deliberar a sua homologação.

O capital social da Companhia será composto da seguinte quantidade de ações após a homologação:

Ações ordinárias: 95.659.753 representando **50,6%** do capital total

Ações preferenciais: 94.360.781 representando **49,4%** do capital total

Total de ações emitidas: 190.020.534 representando **100%** do capital total

Após a homologação do aumento de capital na AGE ainda a ser realizada, a composição acionária da Companhia será alterada conforme quadro abaixo:



Acionista	POSIÇÃO ACIONÁRIA ANTES DO AUMENTO DE CAPITAL Data Base: 14/07/2014						POSIÇÃO ACIONÁRIA APÓS AO AUMENTO DE CAPITAL* *Ressalta-se que o Aumento ainda será homologado em AGE					
	Total	% s/ Tesour.	ON	% s/ Tesour.	PN	% s/ Tesour.	TOTAL	% s/ Tesour.	ON	% s/ Tesour.	PN	% s/ Tesour.
COMPANHIA BRASILEIRA DE CARTUCHOS - CBC	7.682.700	5,96%	6.893.000	15,56%	789.700	0,93%	49.537.543	27,90%	48.747.843	52,51%	789.700	0,93%
CAIXA DE PREVID.DOS FUNC.DO BANCO DO BRASIL	34.502.844	26,75%	6.776.138	15,29%	27.726.706	32,75%	34.504.344	19,43%	6.777.638	7,30%	27.726.706	32,72%
ESTIMAPAR INVESTIMENTOS E PARTICIPACOES LTDA	16.502.852	12,80%	16.502.852	37,24%	-	0,00%	21.502.852	12,11%	21.502.852	23,16%	-	0,00%
FIGI FUNDO DE INVESTIMENTO DE ACOES	4.885.600	3,79%	4.470.600	10,09%	415.000	0,49%	4.885.600	2,75%	4.470.600	4,82%	415.000	0,49%
OUTROS	65.402.514	50,71%	9.667.743	21,82%	55.734.771	65,83%	67.154.088	37,82%	11.333.614	12,21%	55.820.474	65,86%
TOTAL SEM TESOURARIA	128.976.510	100%	44.310.333	100%	84.666.177	100%	177.584.427	100%	92.832.547	100%	84.751.880	100%
AÇÕES EM TESOURARIA	12.436.107		2.827.206		9.608.901		12.436.107		2.827.206		9.608.901	
TOTAL	141.412.617		47.137.539		94.275.078		190.020.534		95.659.753		94.360.781	

A tabela a seguir mostra a evolução recente dos principais aspectos relacionados à liquidez, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado, baseadas em informações sobre as ações da Taurus na BM&FBOVESPA no 2T14, e fechamentos do 1T14 e 2013:

Desempenho das ações da Forjas Taurus S.A. – BM&FBovespa

	2T14 (Abr/14 a Jun/14)			1T14 (Jan/14 a Mar/14)			2013 (Jan/13 a Dez/13)			2T14 x 1T14	2T14 x 2013
	R\$			R\$			R\$				
1. Cotação da Ação											
ON - FJTA3*	R\$	1,32		R\$	2,10		R\$	2,66		-37%	-50%
PN - FJTA4*	R\$	0,92		R\$	1,51		R\$	2,28		-39%	-60%
IBOVESPA*		53.168			50.415			51.507		5%	3%
* cotação do último pregão do período											
2. Valor de Mercado - em milhares de R\$											
ON - FJTA3	R\$	62.222		R\$	98.989		R\$	125.386		-37%	-50%
PN - FJTA4	R\$	86.733		R\$	142.355		R\$	214.947		-39%	-60%
TOTAL	R\$	148.955		R\$	241.344		R\$	340.333		-38%	-56%
3. Indicadores de Liquidez											
ON - FJTA3											
Número de negócios*		13			7			9		83%	32%
Volume financeiro*		441.846			13.319			29.640		3217%	1391%
Quantidade de ações negociadas*		256.916			6.367			10.067		3935%	2452%
* médias diárias dos períodos											
PN - FJTA4											
Número de negócios*		168			162			233		4%	-28%
Volume financeiro*		360.750			379.379			540.736		-5%	-33%
Quantidade de ações negociadas*		299.809			218.308			220.992		37%	36%
* médias diárias dos períodos											



3 – Eventos Subsequentes

- **05/08/14:** convocação de AGE ser realizada em 20/ago/2014 para homologação do aumento de capital de R\$ 67 milhões;

O ingresso dos recursos decorrente da emissão de debêntures de R\$ 100 milhões já se refletiu no 2T14, mas o aumento de capital de R\$ 67 milhões ocorreu em momentos diferentes e ainda terão efeito caixa no 3T14, como pode ser visto no cronograma abaixo:

- **30/06/14:** R\$ 100 milhões da 3ª emissão de debêntures
- **30/06/14:** R\$ 21,5 milhões, do aumento de capital após o término do exercício de preferência;
- **11/07/14:** R\$ 38,5 milhões, após o 1º rateio de sobras;
- **21/07/14:** R\$ 7 milhões, após o 2º rateio de sobras;



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

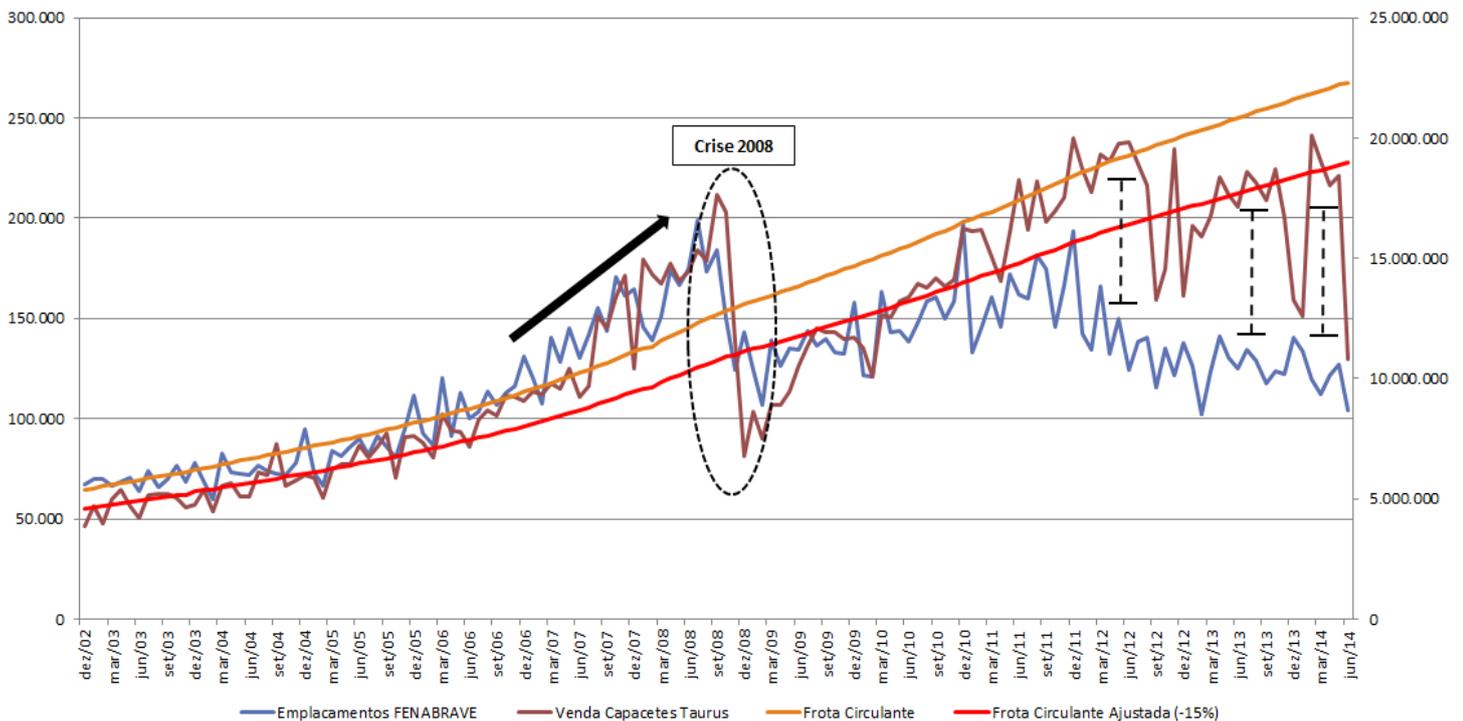
FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

Anexo I: Market Share - Capacetes Taurus

1. Dados Históricos Relevantes

Comparativo Dados: Motocicletas x Capacetes



Observa-se que entre 2011 e 2014 houve um “descolamento” das vendas de capacetes Taurus com as vendas de motocicletas medidas pelos emplacamentos divulgados pela FENABRAVE, o que não acontecia anteriormente. Fatores que podem ter influenciado este fenômeno:

- O forte aumento nas vendas de motos que ocorreu entre 2005 e 2008, como visto no gráfico acima, desencadeou um aumento nas vendas de capacetes por reposição seis anos depois, tendo em vista que este tempo é, em média, a vida útil de um capacete;
- Melhora na percepção do consumidor sobre os capacetes Taurus, em função da qualidade, inovação, novos grafismos, introdução de novos modelos, levando a um ganho de participação de mercado.

2. Metodologia Cálculo *Market Share*

$$\text{Market Share} = \frac{\text{Venda Acumulada de Capacetes Taurus dos últimos 6 anos}}{\text{Mercado Potencial de Capacetes}}$$

Conceitos

- **Market Share:** fatia ou quota de mercado que uma empresa tem no seu segmento ou no segmento de um determinado produto. Neste caso, segmento de capacetes no Brasil, em quantidades.
- **Venda Acumulada de Capacetes Taurus dos últimos 6 anos:** O período de tempo escolhido é em função da vida útil de um capacete, ou seja, teoricamente, todos os dias capacetes vendidos seis anos atrás saem de circulação.
- **Mercado Potencial de Capacetes:** Frota Circulante 2 Rodas Ajustada x Fator Capacete por Moto em Circulação
 - **Frota Circulante 2 Rodas Ajustada:** Os dados de Frota Circulante 2 Rodas são atualizados mensalmente pelo DENATRAN (Departamento Nacional de Trânsito).
Faz-se necessário uma redução de 15% na informação fornecida pelo órgão citado acima em função da não contabilização de uma parte dos veículos que sofreram acidentes ou foram roubados e não tiveram seus chassis baixados no sistema. Estão sendo considerados nesta frota todos os veículos que demandam o uso de capacetes, são eles (conceitos conforme DENATRAN):
 - **Ciclomotor:** veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna cuja cilindrada não exceda a 50 cm³ (3,05 polegadas cúbicas) e cuja velocidade máxima de fabricação não exceda a 50 Km/h;
 - **Motocicleta:** veículo automotor de duas rodas, com ou sem *side-car*, dirigido em posição montada;
 - **Motoneta:** veículo auto-motor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada;
 - **Triciclo:** veículo rodoviário automotor de estrutura mecânica igual à motocicleta dotado de três rodas.
 - **Fator Capacete por Moto em Circulação: 1,5** (significa que para cada MOTOCICLETA EM CIRCULAÇÃO, existem 1,5 Capacetes)



3. Séries de Dados

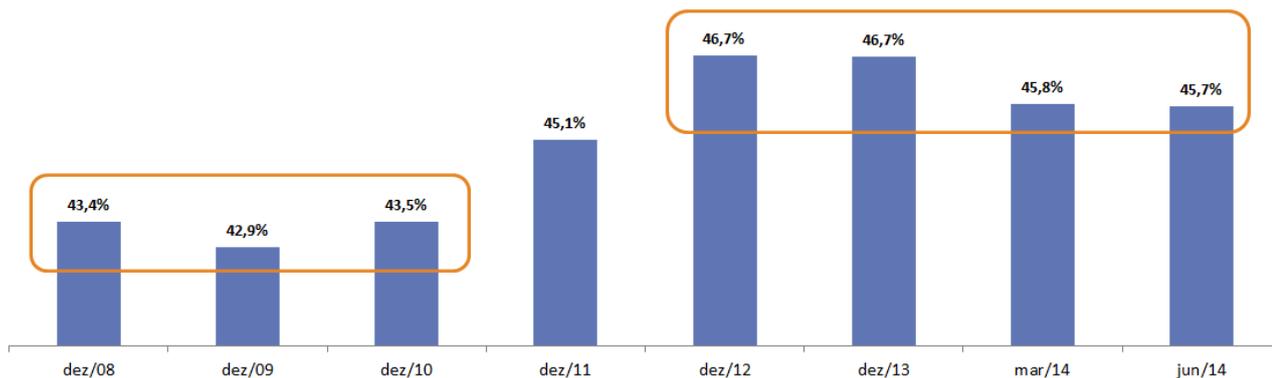
Período	Emplacamentos FENABRAVE Últ. 12 Meses	Venda Capacetes Taurus Últ. 72 Meses	Frota Circulante	Frota Circulante Ajustada (-15%)	Merc. Potencial Capacetes	Market Share c/ Frota AJUSTADA
dez/03	840.686	-	6.221.579	5.288.342	7.932.513	-
dez/04	896.410	-	7.123.476	6.054.955	9.082.432	-
dez/05	1.027.424	-	8.155.166	6.931.891	10.397.837	-
dez/06	1.287.290	-	9.446.522	8.029.544	12.044.316	-
dez/07	1.708.640	-	11.158.017	9.484.314	14.226.472	-
dez/08	1.925.161	7.246.921	13.084.099	11.121.484	16.682.226	43,4%
dez/09	1.609.145	8.047.072	14.695.247	12.490.960	18.736.440	42,9%
dez/10	1.803.809	9.142.970	16.500.589	14.025.501	21.038.251	43,5%
dez/11	1.940.533	10.598.041	18.442.413	15.676.051	23.514.077	45,1%
dez/12	1.637.499	11.965.275	20.080.862	17.068.733	25.603.099	46,7%
dez/13	1.515.647	12.861.089	21.597.415	18.357.803	27.536.704	46,7%
mar/14	1.528.912	12.962.784	22.211.479	18.879.757	28.319.636	45,8%
jun/14	1.485.172	13.010.419	22.315.382	18.968.075	28.452.112	45,7%

Fontes

- Emplacamentos: [FENABRAVE](#)
- Frota Circulante: [DENATRAN](#)

4. Conclusão

Market Share - Capacetes Taurus



Verifica-se que até 2010 o *market share* da Taurus, no segmento de capacetes para motociclistas, era em torno de 43%. Ao longo dos últimos anos, a Taurus investiu neste ramo, aprimorou a já reconhecida qualidade de seus produtos, lançou modelos com novos grafismos e inovadores que fizeram com que o *market share* passasse para a faixa dos 46%. A Companhia acompanha as movimentações de mercado por esta metodologia e espera aumentar a participação de mercado alinhada a incrementos na margem deste segmento.

